



TERRITÓRIO DE MEMÓRIA: NARRATIVAS INDÍGENAS E AFRO-INDÍGENAS NO RECÔNCAVO BAIANO

Ludymila Rodrigues¹
Mariana Petroni²

RESUMO

O projeto tem como propósito compreender as narrativas que revelam a presença de povos indígenas e afro-indígenas no Recôncavo baiano, investigando de que modo tais experiências ressignificam o território e contribuem para a construção de epistemologias próprias. Parte-se do reconhecimento de que a historiografia regional, em grande medida, silenciou ou marginalizou a participação desses povos, tornando urgentes pesquisas que deem visibilidade às memórias, modos de vida e contribuições socioculturais que permanecem ativas na região. Nesse sentido, o estudo considera que a memória coletiva, ainda que marcada por experiências traumáticas da colonização, guarda elementos de resistência e continuidade que reafirmam a presença indígena e afro-indígena no Recôncavo. A investigação, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida em duas etapas. Na primeira, realizou-se um levantamento bibliográfico e análise de materiais em bases de dados, que evidenciou a escassez de estudos sobre o tema e a predominância de perspectivas eurocêntricas. Na segunda, foram feitas entrevistas com um indigenista e uma mulher indígena, aprofundando a compreensão das experiências locais. Os relatos mostraram que, embora pouco documentada nas fontes oficiais, a presença indígena permanece inscrita nos territórios, expressando-se em práticas sociais, modos de vida e narrativas orais transmitidas entre gerações. Do ponto de vista teórico, a pesquisa dialoga com a crítica à colonialidade do poder (QUIJANO, 2005), com as propostas de epistemologias outras (WALSH, 2009) e com reflexões que enfatizam a importância da memória, da espiritualidade e da resistência indígena como formas de enfrentamento aos apagamentos históricos. Ao articular esses referenciais às experiências locais, o trabalho busca não somente problematizar a invisibilização indígena e afro-indígena no Recôncavo, mas também valorizar os saberes e práticas que reafirmam a vitalidade dessas populações. Assim, o estudo contribui para ampliar os debates sobre memória, identidade e territorialidade, oferecendo subsídios para práticas de ensino, pesquisa e extensão comprometidas com a valorização dos povos indígenas e afro-indígenas. Ao deslocar leituras centradas em perspectivas eurocêntricas, abre-se espaço para epistemologias próprias, mais enraizadas na realidade do Recôncavo baiano e em consonância com as experiências e resistências locais. Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) pelo financiamento da pesquisa intitulada Narrativas Indígenas e Afro-indígenas no/do Recôncavo, executada entre 01/10/24 e 30/09/2025, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

Palavras-chave: Povos indígenas; afro-indígenas; Recôncavo Baiano; memória.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Campus Malês, Bahia, Discente, ludymilardgs@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Campus Malês, Bahia, Docente, mpetroni@unilab.edu.br²